

ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO

FHC lança pacote social com defesa da economia BRASIL

Dida Sampaio/AE

Presidente reafirma que considera estabilidade condição fundamental para combate à pobreza

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um discurso firme na defesa da política econômica do governo e mandou um recado aos críticos aliados e da oposição: a estabilidade da economia é a condição fundamental para a retomada do crescimento e o combate à pobreza. Ele lembrou a constante pressão para a adoção de medidas imediatas para o reaquecimento da economia mesmo que isso implique a volta da inflação. “Tudo isso não dá certo; tudo isso dá em desastre e nós resistimos ao desastre.”

Fernando Henrique fez o discurso na solenidade de assinatura do programa Comunidade Ativa, conjunto de ações sob o comando do Comunidade Solidária para estimular o desenvolvimento nas cidades mais pobres. Inicialmente, o Comunidade Ativa vai envolver 150 dos 4.443 municípios mais pobres. São cidades com 7 mil habitantes em média, renda per capita reduzida e alto grau de analfabetismo e de mortalidade infantil, escolhidas com base nos índices de desenvolvimento humano do IBGE. O programa foi revelado pelo Estado no domingo.



FHC: “O salário se desfazia como sorvete no bolso do pobre”

Sem mágica – O presidente insistiu em que o governo não usará medidas mágicas para combater a pobreza. A fórmula, segundo ele, sustenta-se na manutenção da estabilidade econômica, no investimento em programas específicos para o combate à miséria e no estímulo ao aumento da produtividade e à retomada

DISCURSO
INSISTE QUE
“NÃO HÁ
MILAGRE”

do crescimento. “Esta é a fórmula, não tem milagre; é fácil de falar e difícil de fazer.”

Fernando Henrique defendeu a atuação do governo na redução da miséria.

Usando dados do IBGE, ele informou que, nos últimos 20 anos, os índices brasileiros de pobreza caíram drasticamente em duas ocasiões. No Plano

Cruzado, no governo Sarney, quando caiu de 50% para 30% da população, e no Plano Real, no governo Itamar, quando havia chegado a cerca de 40% e voltou ao nível de 30% da população. “O efeito imediato da estabilização foi a redução da pobreza porque, como eu dizia quando fui ministro da Fazenda, o salário se desfazia como sorvete no bolso do pobre”, disse. “Não vamos cruzar os braços com a estabilidade, vamos aumentar a produtividade e reverter o crescimento.”